



Câmara Municipal de Pouso Alegre

- Minas Gerais -

Gabinete Parlamentar

PARECER Nº 70 DE 2020

PARECER DA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO SOBRE **PROJETO DE LEI Nº 7585/2020, “DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO PÚBLICO: RUA TENENTE ARLINDO PEDRO DA SILVA (*1936 +1984).”**

RELATÓRIO

A Comissão de Legislação, Justiça e Redação da Câmara Municipal de Pouso Alegre – MG, no uso de suas atribuições legais para exame do **PROJETO DE LEI Nº 7585/2020, “DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO PÚBLICO: RUA TENENTE ARLINDO PEDRO DA SILVA (*1936 +1984).”** Passando a emitir o respectivo parecer e voto, nos termos regimentais.

FUNDAMENTAÇÃO E CONCLUSÃO DA RELATORIA

Conforme o artigo 67 e seguintes, do Regimento Interno desta Casa, combinado com o artigo 37 e parágrafos, da Lei Orgânica do Municipal, são atribuições das Comissões Permanentes o estudo e a emissão de parecer acerca das proposições que lhe são apresentadas e, à esta Comissão de Legislação, Justiça e Redação cabe especificamente, nos termos do artigo 68, do Regimento Interno, examinar as proposições referentes às matérias desta natureza que trata este referido Projeto de Lei.

Conforme prevê a lei orgânica Municipal em seu artigo 39 que traz a seguinte redação: “Compete à Câmara, fundamentalmente: (I) - legislar, com a sanção do prefeito, sobre todas as matérias de competência do Município e (II) denominar estabelecimentos, vias e logradouros públicos;”.

Este Projeto de Lei passa a denominar-se, Rua Tenente Arlindo Pedro da Silva, a atual "Rua 05, com início na Avenida Projetada do Loteamento Vale do Santo Antônio (antiga Via Noroeste), no bairro Vale Santo Antônio.



Câmara Municipal de Pouso Alegre

- Minas Gerais -

Gabinete Parlamentar

Arlindo Pedro da Silva é o 3º filho de José Pedro da Silva e Maria Geralda da Silva. Nasceu em 03 de maio de 1936, no bairro mais pobre da época, de Santos Dumont MG. Pelas dificuldades que a família passava, aos 10 anos largou os estudos e começou a trabalhar em lavouras. Conseguiu um serviço de entregador de marmitas e depois de recados da telefônica local.

Após a 2ª Guerra Mundial, sua família mudou para Juiz de Fora MG, onde foi trabalhar em um posto de gasolina e como ajudante de transporte de caminhão. Aos 12 anos já dirigia caminhões, ajudava na oficina mecânica e era um apaixonado por carros e motores.

Com o passar dos anos, foi balconista de farmácia, até se alistar no exército. No exército foi classificado com temperamento otimista, de fácil trato, simples, sereno e responsável, sendo destinado para trabalhar na casa do General de Brigada Américo Braga Filho, como cuidador seu pai, o idoso, General de Exército Américo Braga.

Alguns anos depois, após a morte do idoso, seu filho o General Américo Braga Filho, sensibilizado com a ligação de afeto e carinho, entre seu pai e o então cabo Arlindo, lhe deu como missão estudar para prestar provas para sargento do exército.

A partir deste momento, Arlindo retomou os estudos tendo aulas particulares dentro do quartel e estudando em casa. Seu pai contava que em um sábado, por volta da meia noite, parou um carro grande e preto em frente da sua humilde casa. Desceu um senhor de terno que se identificou como o General Américo Braga Filho, perguntado do cabo Arlindo.

Seu pai falou que ia chamar, e o General pediu para acompanhá-lo, pois queria ver se o Arlindo estava estudando ou dormindo. Ao entrar no quarto, o Cabo Arlindo estava estudando a luz de velas. O General cumprimentou-o e falou que se ele não tivesse em casa, seria preso no dia seguinte, por não aproveitar a oportunidade que lhe fora dada e desperdiçar seu tempo.

Em 1957, apesar de haver dezenas e até centenas de vagas para sargento nas Armas do Exército, sua paixão por carros e motores falou mais alto. É aprovado para Sargento do Exército na Arma de Motors, com apenas 3 vagas, para dar manutenção nas viaturas e trabalhar nas oficinas do exército.

Ao terminar o curso volta para trabalhar em Juiz de Fora, sendo algum tempo depois, transferido para ser o Chefe de Manutenção da Oficina, em Pouso Alegre, no 14 Grupo de Artilharia de Campanha.

Em 1962, conhece sua esposa, Maria Lúcia da Motta Paes. Casando-se em 18 outubro de 1964, tendo 3 filhos: Arlindo César, Lúcia Cristina e Fabrício.

No final de 1969 é transferido para o 4º Batalhão de Engenharia em Itajubá. Em 1974 é transferido para o 5º Batalhão Logístico, em Curitiba, onde trabalhava na 4 seção (administrativo e Secretaria), por escrever, ler e falar sem um erro de português.



Câmara Municipal de Pouso Alegre

- Minas Gerais -

Gabinete Parlamentar

Em 1978, quando da visita do General de Exército Serpa ao 5 Batalhão Logístico, o Sargento Arlindo se apresenta ao General, no qual foi motorista e ordenança, quando o General era Capitão em Juiz de Fora.

No final deste ano o General Serpa o transfere de volta para Pouso Alegre, para servir na 4º Divisão de Artilharia AD/4, na antiga Remonta, como Chefe de Manutenção e Oficina, e motorista do General.

Em 1980 o então General de Exército Serpa, 1º na hierarquia militar, braço direito do Presidente General João Figueiredo, em pronunciamento discorda do auto comando, sendo reformado (aposentado). Passa a morar em uma fazenda da família em Antônio Carlos / MG. Todos os militares que diretamente ou indiretamente, pudessem estar ligados ao General Serpa, passaram a desprender preocupações em relação ao futuro. Em reconhecimento à amizade e apreço ao General Serpa, o Sargento Arlindo, mantém sigilosamente, contato através de cartas e cartões. Quando era questionado pela família do risco que corria, o mesmo sorria e dizia:

“Não sou ingrato!”

Militar exemplar, com conceito excelente, amigo, leal, conciliador, justo, honesto, ativo e dinâmico, sendo assim reconhecido pelos pares, subordinados e superiores.

Assim também foi assim classificado por seus dois últimos Comandantes, General de Divisão Anápio e General de Divisão Pacheco, para os quais era ordenança, motorista e segurança armada.

Apaixonado por esporte, fez a quadra de vôlei e drenou, o campo de futebol da AD/4, em frente a rua Alferezes Augusto Gomes Medela, campo que após sua morte recebeu nome.

Aos finais de semana costumava assistir jogo de Bocha na antiga área do Mercado Freitas, passando a linha de trem e acompanhar campeonatos de futebol Amador no Campinho do Vasco, onde conhecia todo mundo. Quando o Hospital Samuel Libânio ou algum conhecido precisava de sangue, motivava os soldados para fazerem doação, levava-os e doava também.

Sempre dinâmico e apaixonado por motor de carro, aos finais de semana amava desmontar o motor do próprio carro, para fazer alguma coisa, mesmo não precisando.

Participava ativamente de atividades dos moradores da rua São José e proximidades. Na época de Copa do Mundo, reunia toda a rua para enfeitá-la. Em 1983, aos 46 anos de idade, após um Teste de Aptidão Física (TAF), sente falta de ar e tem como diagnóstico um câncer de pulmão.

Dizia que se oferecêssemos a dor que sentimos, para aliviar as dores maiores das pessoas, Deus abençoa, e a dor que sentimos, passa. Muito religioso não reclamava das dores, apenas ficava trocando olhares com uma Face de Cristo, que o acompanhou até os seus últimos momentos de vida, sua mão fechada, a segurava. Faleceu no dia 20 de fevereiro de 1984, no posto de 1ª Tenente.

Foi sempre presente e amoroso com os filhos, esposa, família e amigos, sempre disposto a ajudar.



Câmara Municipal de Pouso Alegre

- Minas Gerais -

Gabinete Parlamentar

Por sua vez, o Departamento Jurídico desta Casa, após análise, emitiu o parecer FAVORÁVEL à tramitação do Projeto de Lei em estudo, eis que não foram constatados obstáculos legais à tramitação do aludido Projeto de Lei.

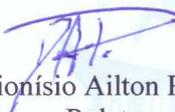
Dessa forma, esta Comissão concluiu que o Projeto de Lei 7585/2020 cumpriu as condições legais no que tange à competência e à iniciativa.

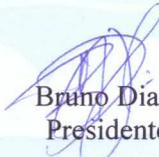
CONCLUSÃO

Após análise do presente **Projeto de Lei nº 7585/2020**, a Comissão verificou que a proposta se encontra com todos os requisitos legais preenchidos.

Diante dos fatos narrados, a Comissão de Legislação, Justiça e Redação EXARA PARECER FAVORÁVEL à tramitação do referido Projeto de Lei, julgando-o apto a ser apreciado pelo Plenário desta Edilidade. É o nosso parecer.

Pouso Alegre, 21 de julho de 2020.


Dionísio Ailton Pereira
Relator


Bruno Dias
Presidente


Rafael Aboláfio
Secretário